

OBSERVATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL - ODTs COLOMBO

saberes, práticas e reflexões sobre a curricularização da extensão no Instituto Federal do Paraná (IFPR)

OBSERVATORY OF SUSTAINABLE TERRITORIAL DEVELOPMENT - ODTs COLOMBO
knowledge, practices and reflections on the curricularization of outreach at Instituto Federal do Paraná (IFPR)

Paulo César Medeiros¹
Priscila Célia Giacomassi²

Emilly Catherine de Carvalho³

RESUMO

O Observatório do Desenvolvimento Territorial Sustentável (ODTS) é uma ação de extensão do Instituto Federal do Paraná (IFPR), campus Colombo, que reúne professores, estudantes (entre eles, cinco bolsistas) e outros colaboradores com o objetivo de desenvolver ações integradas às demandas das comunidades rurais e urbanas, suas organizações sociais civis e suas territorialidades, visando o acompanhamento e controle social da elaboração, execução e aprimoramento das políticas públicas no município. Tem sua referência teórico-metodológica voltada ao Desenvolvimento Territorial Sustentável (DTS), com base em autores da Geografia Política, Geografia Cultural, Geografia da Saúde e Geografia Ambiental, com a colaboração de outros campos de estudo como Administração, Tecnologia da Informação, Gestão Pública, Direitos Humanos, Urbanismo, Saúde Pública, Agroecologia, Segurança Alimentar e Agricultura Familiar, dentre outros. O presente relato sistematiza os passos desta experiência extensionista, englobando seu planejamento e implementação junto à comunidade acadêmica do campus, que se mobiliza para auxiliar nos arranjos da comunidade local visando o fortalecimento das políticas de desenvolvimento sustentável. Assim, o programa de implantação do Observatório é orientado pela pesquisa bibliográfica, criação de base de dados das políticas públicas vigentes e integradas ao IDHM (Saúde - Renda - Educação) e às áreas de meio ambiente, agroecologia e economia solidária. Algumas das ações mais expressivas do ODTs são: o mapeamento das organizações sociais, suas demandas, espaços de participação e controle social das políticas públicas; a elaboração de cursos de formação inicial e continuada voltados às representações das comunidades e organizações civis; e a prospecção junto à comunidade e ao setor público e privado de demandas de formação continuada, geração de soluções e

¹ Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Colombo, PR, Brasil.
Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil. E-mail: paulocesar.medeiros@ifpr.edu.br.

² Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Colombo, PR, Brasil.

Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil.

³ Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Colombo, PR, Brasil.
Estudante do Ensino Médio Técnico em Informática do IFPR.

inovações na governança e execução das políticas públicas nas áreas de ação do Observatório, em consonância com a política de curricularização da extensão, com os eixos tecnológicos e com os cursos ofertados no IFPR campus Colombo.

Palavras-chave: Desenvolvimento territorial sustentável; Observatório; Curricularização da extensão; Instituto Federal do Paraná.

ABSTRACT

The Sustainable Territorial Development Observatory (STDO) is an extension action of the IFPR campus Colombo, which brings together teachers, students (among them, five scholarship holders) and collaborators with the objective of developing actions integrated with the demands of rural and urban communities, their civil social organizations and their territorialities, aiming at monitoring and social control of the elaboration, execution and improvement of public policies in the municipality. Its theoretical-methodological reference is focused on Sustainable Territorial Development (STD), based on authors from Political Geography, Cultural Geography, Health Geography and Environmental Geography, with the collaboration of other areas of study such as Administration, Information Technology, Public Management, Human Rights, Urban Planning, Public Health, Agroecology, Food Security and Family Farming, among others. This report systematizes the stages of this extension experience, covering its planning and implementation with the campus academic community, which mobilizes to assist in local community arrangements that aim to strengthen sustainable development policies. Thus, the Observatory's implementation program is guided by bibliographical research, creation of a database of current public policies integrated with the IDHM (Health - Income - Education) and the areas of environment, agroecology and solidarity economy. Some of the most significant actions of STDO are: mapping social organizations, their demands, spaces for participation and social control of public policies; the development of initial and continuing training courses aimed at representing communities and civil organizations; prospect with the community, public and private sector demands for continued training, generation of solutions and innovations in governance and execution of public policies in the Observatory's areas of activity, in line with the extension's curricularization policy, with the technological axes and courses offered at the IFPR campus Colombo.

Keywords: Sustainable territorial development; Observatory; Curricularization of outreach; Federal Institute of Paraná.

INTRODUÇÃO

Em *Não-Lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*, Marc Augé (1994) problematiza a questão do vínculo entre habitantes e seu território na formação de uma

identidade coletiva. O etnólogo e antropólogo francês propõe a seguinte lógica: “Se um lugar pode se definir como identitário, relacional e histórico, um espaço que não pode

se definir nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico definirá um não-lugar” (Augé, 1994, p. 73). À noção de um “não lugar” podemos associar a ideia de um tipo de “ninguendade” assim como postulada por Darcy Ribeiro em *O povo brasileiro* (1995, p. 99). Na obra, o antropólogo legitima a necessidade de um povo se reconhecer a partir de uma identidade coletiva a qual está intrinsecamente ligada à questão de pertencimento a um determinado território. Esse raciocínio é corroborado por Teresa Sá (2014, p. 222) já que, para a autora, a “cidade dos indivíduos é o mundo onde cada um mantém relação com o lugar a partir da memória, do cotidiano, das experiências vividas. A identificação de cada pessoa com um lugar sobressai dessa ligação forte com um território”.

A noção de identidade de uma coletividade transita, portanto, pela apropriação dessas três características em relação ao território – ele há de ser identitário, relacional e histórico. A falta desse tipo de identificação pode dar lugar, de fato, à ninguendade a que Darcy Ribeiro se refere: um meio-termo, um limbo, um não tempo, um não lugar que precisa, de alguma forma e em algum momento, permitir o surgimento do sentimento compartilhado de identificação entre povo e território. Esse sentimento, por sua vez, precisa ser conhecido e reconhecido pelo seu povo para que não se corra o risco de que a sua percepção esteja, como compara Flora Süsskind, “[m]ais para a miragem que para a paisagem” (2008, p. 33) – no sentido de dissociação da realidade.

Nessa mesma chave, Priscila Giacomassi (2021) entende que a construção de uma identidade coletiva vai além dos elementos materiais que nos cercam – sejam eles relacionados ao território ou aos aspectos sim-

bólicos e culturais que dele emanam – e se fundamenta, sobretudo, em um sentimento interno de pertencimento: “Mais do que as ‘coisas’ ao redor, (nossa paisagem, obras de arte, monumentos), nossa identidade deveria ser ditada por uma profunda convicção do lugar em que nos inscrevemos no mundo - um tipo de ‘sentimento íntimo’ [como] postulado Machado de Assis em *Instinto da nacionalidade*” (Giacomassi, 2021, p. 335). Já para Paulo Medeiros (2011), a ideia de paisagem deriva de um tipo de elaboração territorial coletiva:

Na sua vontade de representar o espaço, os atores transformam o Território em Paisagem, em imagem que os atores produzem na mente, para depois dar sentido à sua interpretação do lugar onde exerce sua ação territorial. Assim o Território é projetado, desenhado e planificado e antes mesmo de ser construído ou produzido no real, já é uma imagem. Nesse movimento de compreensão espacial os atores criam imagens de uma paisagem ideal, na qual projetam suas intenções, vivências, história e cultura. Essa projeção pode ser definida como a sua territorialidade, ou a porção imaginária de sua relação neste espaço por meio das relações de poder que estabelece no campo de poder que está inserido (Medeiros, 2011, p. 220-221).

Na prática, a educação profissional e tecnológica ofertada pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR) pode colaborar no processo de fortalecimento desses vínculos junto à comunidade local. Uma das formas de promover tal engajamento é por meio de ações de monitoramento e controle social das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento territorial sustentável, considerando os indicadores de meio ambiente, saúde, renda e educação das comunidades rurais e urbanas. De acordo com os *Indicadores de desenvolvimento sustentável*, registro produzido pelo IBGE em 2015, o processo de mapeamento é essencial para determinar quais sejam as

ações necessárias em determinado contexto, uma vez que

são instrumentos essenciais para guiar a ação e subsidiar o acompanhamento e a avaliação do progresso alcançado rumo ao desenvolvimento sustentável. Devem ser vistos como um meio para se atingir o desenvolvimento sustentável e não como um fim em si mesmos. Valem mais pelo que apontam que pelo seu valor absoluto e são mais úteis quando analisados em seu conjunto que o exame individual de cada indicador (IBGE, 2015, p. 12).

Carolina Andion (2009) faz um levantamento das principais demandas da governança municipal no tempo presente e apresenta uma abordagem do desenvolvimento territorial sustentável aplicável à gestão municipal no caso brasileiro, destacando alguns desafios teóricos e metodológicos envolvidos no tema do Desenvolvimento Territorial Sustentável (DTS):

A emergência da noção de DTS, mais do que trazer à tona um novo “conceito” ou “sentido”, exprime a complexificação do debate epistemológico no campo dos estudos sobre desenvolvimento. Trata-se de produzir conexões entre a abordagem atual sobre desenvolvimento territorial e a tradição do debate no campo do desenvolvimento e ecologia e, mais particularmente, com o enfoque do ecodesenvolvimento (Andion, 2009, p. 189).

A autora expõe alguns dos limites do processo de municipalização e apresenta estratégias que podem ser fortalecidas para o aprimoramento da dinâmica territorial. É preciso compreender o valor desses espaços de articulação, planejamento e gestão pública que, defende Andion (2009, p. 202-203), “ampliem a participação da sociedade civil na esfera pública e permitam a construção coletiva de respostas aos problemas de desenvolvimento prioritários no nível local, de

forma criativa, valorizando a inscrição social, cultural e histórica dos processos de desenvolvimento”.

Nesse cenário de busca da promoção da sustentabilidade, da governança compartilhada e desenvolvimento territorial, o projeto de extensão Observatório do Desenvolvimento Territorial Sustentável (ODTS) do município de Colombo, elaborado e cadastrado no Sistema de Gerenciamento dos Comitês de Pesquisa e Extensão (SISCOPE) do IFPR desde 7 de março de 2023, se apresenta à comunidade interna e externa como forma de cumprimento das metas e ações da curricularização da extensão, bem como dos planos de trabalhos estabelecidos e termos de cooperação junto às instituições que fomentam a extensão e a pesquisa em DTS. O Observatório conta com uma equipe qualificada formada por coordenação geral e adjunta e cinco bolsistas extensionistas, sendo quatro vinculados ao Programa de Extensão em DTS da Itaipu Parquetec e uma pelo Programa PIBIC da Fundação Araucária. Alinha-se, assim, às ações estratégicas da governança territorial, com objetivo de impulsionar a ciência, a tecnologia e a inovação voltadas ao desenvolvimento sustentável municipal, sendo ele mesmo uma ferramenta dessa implantação.

A escolha do município de Colombo como base para os primeiros estudos deve-se às condições nele existentes, como o acesso aos organismos municipais, comunidades e organizações sociais, bem como a articulação entre os eixos de formação e cursos ofertados pelo IFPR, instituição de ensino básico, técnico e tecnológico que tem como missão “promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, gratuita e de excelência, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral de cidadãos crí-

ticos, empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade e com o desenvolvimento local e regional” (IFPR, 2023). Nesse sentido, o ODTs do município de Colombo se apresenta como um espaço de integração dos pesquisadores, professores, estudantes, sociedade civil organizada, setor público e demais atores dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

2. ODTs: METODOLOGIA, OBJETIVOS E CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A abordagem metodológica do ODTs Colombo é de natureza qualitativa e quantitativa, utilizando o método de pesquisa-ação, que visa intervir e transformar a realidade através da participação dos sujeitos envolvidos. A metodologia foi desenhada para ser flexível e adaptável às necessidades e demandas das comunidades mobilizadas. Se desenvolve pela combinação de diferentes técnicas de pesquisa e extensão, considerando a participação ativa dos sujeitos envolvidos no projeto, que garantem a produção de conhecimento relevante e a implementação de ações eficazes para o desenvolvimento territorial sustentável de Colombo.

Os procedimentos metodológicos do presente projeto são desenvolvidos em três etapas: 1) Diagnóstico – Levantamento de dados primários e secundários sobre o desenvolvimento territorial sustentável em Colombo, incluindo indicadores sociais, econômicos e ambientais; 2) Intervenção – Desenvolvimento de ações de formação, capacitação e mobilização social, com base nas demandas identificadas no diagnóstico; e 3) Avaliação – Monitoramento e avaliação dos resultados das ações implementadas, com o objetivo de aprimorar as estratégias e ações do ODTs.

A coleta de dados é realizada por meio de

diversas técnicas, como: 1) Pesquisa bibliográfica e revisão de literatura sobre desenvolvimento territorial sustentável, políticas públicas, participação social e outros temas relevantes para o projeto; 2) Análise de documentos oficiais, como leis, planos diretores, relatórios de gestão e outros relacionados às políticas públicas em Colombo; 3) Entrevistas com gestores públicos, lideranças comunitárias, representantes de organizações sociais e outros atores relevantes para o projeto; 4) Formação de grupos focais com diferentes segmentos da comunidade para discutir temas específicos relacionados ao desenvolvimento territorial sustentável; e 5) Observação participante em reuniões de conselhos municipais, audiências públicas e outros espaços de participação social para analisar as dinâmicas e processos de tomada de decisão. A análise dos dados é realizada de forma integrada, combinando técnicas de análise de conteúdo, análise do discurso e análise estatística. Os resultados da análise são utilizados para subsidiar o planejamento e a implementação das ações do ODTs, tendo em vista a curricularização da extensão.

No âmbito do IFPR, entende-se a curricularização da extensão como “o processo de inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos, considerando a indissociabilidade do ensino e da pesquisa”, que tem, entre outros objetivos, “a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social” (IFPR, 2020). O projeto ODTs Colombo atende à Instrução Normativa Reitoria/IFPR nº 1, de 26 de julho de 2021, que institui e normatiza a Curricularização da Extensão no Instituto e cujos objetivos encontram-se nele contemplados tanto em sua concepção como implementação, especialmente o exposto no inciso VII: “ampliar o impacto social e acadêmico dos cursos,

expressando o compromisso social da instituição com a produção e a construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável da realidade brasileira” (IFPR, 2021). O documento registra igualmente a necessidade de se “promover interação dialógica com a comunidade e os contextos locais, regionais, nacionais e/ou internacionais” além de assegurar que as ações extensionistas sejam implementadas “de forma orgânica, permanente e articulada, promovendo iniciativas que expressem o compromisso social da instituição com diversas áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho” (IFPR, 2021).

Assim, o ODTs promove ações em cooperação com os cursos técnicos e superiores, com objetivo de fortalecer a curricularização da extensão no IFPR, por meio da integração de professores e estudantes dos cursos técnicos e tecnológicos, visando contribuir com o monitoramento e a implementação das políticas públicas municipais e regionais, bem como com a realização de diagnósticos e mapeamentos das necessidades das comunidades e seus territórios. No aspecto educacional, o ODTs atua de forma consistente nas seguintes frentes: promoção de cursos de formação inicial e continuada para os segmentos da população e suas representações nos espaços de governança; prospecção de demandas de formação técnica e tecnológica voltadas aos eixos do desenvolvimento territorial do município, considerando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS); estímulo à participação da comunidade acadêmica em eventos, congressos, seminários e os mais diversos espaços de participação e controle social; e fortalecimento do ensino, pesquisa, extensão e inovação no

IFPR Colombo, tendo em vista formar cidadãos/ãs, com múltiplas habilidades profissionais e capacidade técnico-científica para resolução de problemas humanos e ambientais.

3. ODTs & OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

De acordo com o *Relatório Nossa Futuro Comum* de 1987, também denominado Relatório Brundtland, elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD) e publicado em 1987 pela Organização das Nações Unidas (ONU), “desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p. 46). Para tanto, a organização das ações não pode ocorrer de forma fragmentada, mas sim como uma rede que interliga vários aspectos interdependentes. Para operacionalizar tal integração, o ODTs do IFPR Colombo se organiza por eixos temáticos que podem ser acessados por pesquisadores, professores, estudantes do campus e por colaboradores externos. As ações acadêmicas, projetos de pesquisa, extensão e inovação voltados aos temas são ancorados e apoiados pelo Observatório, em acordo com os cinco eixos e os ODS, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1. Eixos Temáticos e ODS no IFPR Colombo

EIXOS DO ODTs	Eixos voltados ao estudo e desenvolvimento de:	ODS
1 - Governança Territorial e Controle Social das Políticas Públicas	soluções para o aprimoramento da estrutura organizacional da administração pública territorial, com ênfase em instâncias colegiadas e espaços de participação e controle social da sociedade civil organizada, contribuintes e cidadãos.	5 - Igualdade de gênero 11 - Cidades e comunidades sustentáveis 16 - Paz, justiça e instituições eficazes 17 - Parcerias para implementação dos ODS
2 - Saúde, Saberes Locais e Práticas Integrativas Complementares	políticas de saúde pública no âmbito do SUS, incorporando os saberes locais, vivências e práticas integrativas complementares, compartilhando-os nos conselhos locais de saúde, conferências municipais de saúde e redes de proteção nas comunidades.	3 - Saúde de qualidade 12 - Produção e consumo sustentáveis
3 - Agroecologia, Agricultura Familiar e Segurança Alimentar	políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável nas comunidades agrícolas e produtores familiares, suas organizações de trabalhadores, cooperativas de produtores, coletivos de agricultura urbana e representações nos conselhos de meio ambiente, saúde, agricultura e segurança alimentar.	2 - Erradicar a fome 6 - Água potável e saneamento 10 - Reduzir as desigualdades
4 - Economia Solidária, Renda e Empreendedorismo Social	redes de economia solidária, núcleos de empreendedorismo, associações de produtores artesanais e cooperativas de produção solidária, articuladas ao controle social das políticas públicas de desenvolvimento da economia e renda da população.	1 - Erradicar a pobreza 8 - Trabalho digno e desenvolvimento econômico 9 - Indústria, inovação e infraestruturas
5 - Formação Continuada em DTS	ensino, pesquisa, extensão e inovação, com foco nas comunidades e segmentos envolvidos com as ações do ODTs, envolvendo a participação dos professores e estudantes dos cursos técnicos, tecnológicos e licenciaturas (História e Pedagogia).	4 - Educação de qualidade 13 - Ação climática 15 - Proteger a vida terrestre 14 - Proteger a vida marinha

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

4. EQUIPES E PÚBLICOS ENVOLVIDOS

O Observatório tem a colaboração de estudantes dos cursos ofertados pelo IFPR Colombo, considerando as seguintes possibilidades: estágio profissional não remunerado (ou remunerado via editais ou parcerias) vinculado aos eixos 1 a 5; monitoria em cursos de formação inicial e continuada ofertados para a comunidade e organizações civis; monitoria

na organização e tratamento de bases de dados e informações sobre o desenvolvimento humano regional e municipal; desenvolvimento de projetos de pesquisas acadêmicas relativas às políticas públicas, monitoramento, controle social e situação atual dos programas e ações governamentais; e desenvolvimento de projetos de inovações nas áreas de alimentos, informática, administração e negócios, voltados aos eixos de ação do ob-

servatório. Essas e outras formas de vinculação dos estudantes ao ODTs visam desenvolver práticas que envolvem a formação cidadã voltadas aos interesses das comunidades e integradas às principais políticas públicas, aplicando conhecimentos e saberes ligados às diversas áreas de formação profissional do campus, bem como o desenvolvimento do pensamento científico direcionado à solução de problemas em suas várias dimensões do desenvolvimento humano.

A equipe de estudantes bolsistas atua em diversas frentes, de acordo com as demandas e áreas de interesse acadêmico e profissional, sendo as principais: realização de pesquisas, coleta e análise de dados sobre temas relevantes para os eixos do Observatório; produção de relatórios e artigos; elaboração de estratégias de comunicação social de divulgação; gerenciamento de redes sociais e site com a criação de conteúdos informativos; organização de eventos e campanhas de sensibilização na comunidade interna e externa; apoio à elaboração e implementação de projetos sustentáveis para a captação de recursos e parcerias; monitoramento e aprimoramento dos projetos; e colaboração com os programas de formação inicial e continuada, voltados à educação ambiental e capacitação para a comunidade e organização de *workshops* e palestras para a conscientização sobre sustentabilidade.

Ao longo de quase três anos de implementação do projeto, observou-se uma série de mudanças significativas no comportamento das equipes envolvidas e do público atendido, refletindo um maior engajamento e sensibilidade às questões de sustentabilidade e inovação territorial. Um dos marcos desse processo foi a visita técnica e a palestra do climatologista Carlos Nobre, realizada em Foz do Iguaçu durante o evento “Programa

de Extensão para a Sustentabilidade Territorial”, promovido pela Itaipu Binacional em parceria com a Parquetec. Essa experiência proporcionou um aprofundamento teórico sobre o DTS e suas aplicações práticas nas políticas públicas municipais, fortalecendo o embasamento técnico dos envolvidos.

A integração entre bolsistas e professores durante a execução do projeto favoreceu um ambiente colaborativo, criativo e inovador, estimulando o desenvolvimento de ações estratégicas como a organização de um banco de dados e o mapeamento do ecossistema de inovação do município de Colombo. O esforço possibilitou uma melhor compreensão do território e de suas potencialidades, além de orientar iniciativas mais alinhadas às demandas locais. Esse trabalho gerou um ambiente propício à construção de territorialidades (Medeiros, 2011) e iniciativas que contribuíram para a construção de um tipo de “paisagem coletiva”, onde experiências, vivências e dados orientam políticas públicas mais adequadas ao contexto local, conforme destaca o IBGE (2015) sobre a importância dos indicadores no processo de planejamento sustentável.

O engajamento comunitário também se destacou, com a intensificação do diálogo com lideranças locais, associações de moradores e vereadores. Essa aproximação resultou em impactos sociais e ambientais positivos, especialmente no atendimento às demandas de Organizações da Sociedade Civil (OSCs) por meio da elaboração de projetos e planos de ação colaborativos centrados na sustentabilidade. Houve ainda uma notável melhoria na comunicação social com o poder público e o setor produtivo local, promovendo maior transparência e articulação entre esses atores. Outro avanço importante foi a ampliação da visibilidade do ODTs, impulsionada

pela construção de uma identidade visual consistente e pela produção de conteúdos divulgados por meio da página eletrônica⁴ e do perfil no Instagram⁵. Além disso, observou-se um crescimento no acesso aos setores públicos, como secretarias e conselhos municipais, consolidando o papel do Observatório como um articulador de políticas públicas e ações sustentáveis no território.

A aproximação com as OSCs, lideranças comunitárias e representantes políticos evidencia a prática da governança participativa, conforme defendida por Andion (2009), ao promover a escuta qualificada e a construção coletiva de respostas aos desafios do território. Desde sua implantação, o projeto de extensão ODTs do IFPR Colombo tem atuado como um espaço catalisador da construção de vínculos identitários entre comunidades locais e seu território. Ao apoiar diretamente diversas Organizações da Sociedade Civil, o ODTs colabora para transformar espaços fragmentados em territórios reconhecidos enquanto históricos, relacionais e identitários (Augé, 1994), fortalecendo, assim, os laços de pertencimento.

Parcerias com associações de moradores – como as da Vila Liberdade, Jardim Ana Rosa e Jardim Monte Castelo – revelam práticas de escuta ativa e planejamento territorial participativo, resgatando a memória e as vivências das comunidades, tal como destacado por Teresa Sá (2014). A atuação junto a organizações como a ONG Tampinhas do Amor e a Associação de Autistas de Colombo reforça essa dimensão relacional ao conectar ações ambientais e de inclusão social com políticas públicas e redes de apoio. Na perspectiva de Paulo Medeiros (2011), tais ações

configuram o território como paisagem projetada coletivamente, carregada de sentido e marcada por intenções e experiências compartilhadas. Nesse processo, o ODTs atua como articulador de uma governança participativa (Andion, 2009), ao viabilizar a cooperação entre sociedade civil, setor público e instituições educacionais, promovendo o desenvolvimento sustentável ancorado na realidade local.

Ao mediar iniciativas como o Movimento Lixo Zero e a CBXE, o projeto reforça a construção de uma identidade territorial baseada em práticas educativas, ambientais e culturais, alinhando-se à missão do IFPR de formar cidadãos críticos comprometidos com o desenvolvimento regional. Assim, o Observatório não apenas acompanha indicadores e demandas sociais (IBGE, 2015), mas participa ativamente da elaboração de respostas concretas que transformam o território em expressão viva da coletividade. Os públicos contemplados se beneficiam com as ações promovidas pelo Observatório, ao mesmo tempo que as fortalecem. Dessa forma, todos os atores envolvidos são contemplados: associações de moradores, organizações populares, conselhos municipais de políticas públicas, organizações não-governamentais e demais comunidades locais. Direta ou indiretamente, o quantitativo de beneficiados pode ser expresso por meio dos seguintes números:

4 Disponível em: observatoriodeodtscolombo.com.br. Acesso em: 8 ago. 2025.

5 Disponível em: https://www.instagram.com/odts_colombo?igsh=MWFtM2hxYXQ0M2hmcw==. Acesso em: 8 ago. 2025.

Quadro 2. Beneficiados direta ou indiretamente pelo ODTs

DIRETOS	INDIRETOS
<ul style="list-style-type: none">• 5 estudantes-bolsistas• 1 Professor/a-bolsista• 40 membros conselheiros municipais (sociedade civil)• 40 diretores/as de associações de moradores	<ul style="list-style-type: none">• 897 estudantes do campus Colombo (Portal Info)• 65 docentes do campus Colombo (Portal Info)• 80 membros conselheiros municipais (poder público / setor produtivo)• 300 membros diretores/as de associações de moradores de Colombo• Usuários/as da página eletrônica do Observatório

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

5. LOCAL DE EXECUÇÃO DO PROJETO

O ODTs está localizado em meio ao Bosque Municipal no mesmo complexo onde está o IFPR Colombo, num espaço de *coworking* com a Prefeitura e a Incubadora de empresas do IFPR, denominada GrapeTec. Tornou-se a sede do projeto, considerando possuir espaços de reuniões, laboratórios de informática, audi-

tório e áreas verdes onde, majoritariamente, são desenvolvidas as atividades junto aos colaboradores e bolsistas. O ambiente, com vista para o lago do bosque e biodiversidade local, foi projetado para implementar de forma eficiente ações que atendam às demandas e encaminhamentos necessários: realização de reuniões, recepção de entidades colaboradores e estabelecimento de novas parcerias.

Figura 1. Sede do projeto do ODTs IFPR Colombo



Fonte: acervo ODTs Colombo (2025).

Como o ambiente é compartilhado com a prefeitura, é visitado por importantes entidades que auxiliam na execução dos projetos externos, envolvendo a comunidade e englobando também os projetos internos. Em situações particulares, quando algumas associações têm dificuldade em visitar o ODTs no campus, faz-se necessário o deslocamento até suas sedes, o que oportuniza conhecer a comunidade onde estão instaladas, seus representantes e alguns de seus membros. Tais circunstâncias permitem o desenvolvimento de projetos que objetivam a melhoria da qualidade de vida.

6. PRÁTICAS E PERCEPÇÕES DOS EXTENSIOSISTAS DO ODTs COLOMBO

A oferta de bolsas estudantis para o Observatório foi oportunizada por meio de edital oferecido pela Itaipu Binacional no final de 2024, com o intuito de monitorar o desenvolvimento e a sustentabilidade de mais de 400 municípios dispersos entre Paraná e algumas regiões do Mato Grosso do Sul. Nesse trabalho em parceria, o ODTs trabalha continuamente para atingir as metas propostas no período de 12 meses estipulado pela Itaipu. Dentre a comunidade acadêmica do campus, foram selecionados quatro bolsistas, com especializações diversas que se complementam entre si: dois estudantes do Curso Técnico em Informática e dois do Curso Superior Tecnologia em Processos Gerenciais. Registre-se ainda que no final de 2024 o Projeto de Pesquisa “Monitoramento e Proteção Ambiental das Nascentes da Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira - Colombo - PR” do ODTs foi contemplado junto ao Edital de Pesquisa Pibic/Fundação Araucária - Campus Colombo/2024, obtendo assim mais uma bolsa para estudante-pesquisador, o que ampliou e reforçou a equipe do Observatório.

As ações desses bolsistas, orientados e auxiliados pelos professores colaboradores e pelo

coordenador do projeto, se desenvolveram a partir do levantamento de informações e necessidades das associações no município de Colombo, implementando, a partir delas, planos de ação. Uma outra importante frente de trabalho de caráter interno foi desenvolver uma identidade visual para o projeto, com o objetivo de visibilizar as comunidades locais e acadêmica. Uma primeira versão completa, com estudo de cores, formas, fontes, imagotipo, logotipo e isotipo foi apresentada aos demais integrantes do ODTs Colombo. A partir dela, foi possível aprofundar alguns conceitos com o intuito de expressar de forma mais precisa tanto as ações como as particularidades do local em que se encontra a sede do Observatório. Após os ajustes necessários, chegou-se a uma versão mais elaborada do isotipo da identidade visual do Observatório.

Figura 2. Primeiras versões do isotipo do ODTs IFPR Colombo



Fonte: elaborada pelos autores (2024).

A partir de então, com orientações de especialistas em Design Gráfico, alguns ajustes foram encaminhados. Percebeu-se, por exemplo, que as casas no fundo não representavam as habitações típicas do município, as quais foram substituídas pela representação das instalações do campus do IFPR Colombo, sede do Observatório. Finalmente, chegou-se à versão final com uma nova paleta de cores e expressando um resultado mais próximo às intenções do projeto.

Figura 3. Versão final do isotipo do ODTs IFPR Colombo



Fonte: elaborada pelos autores (2024).

A partir do círculo como elemento principal, a imagem representa a comunidade, com formas inorgânicas evidenciando as fraturas no solo que simbolizam o Aquífero Carste, importante manancial subterrâneo do estado. Ao fundo, as construções reproduzem imeticamente a sede do ODTs. A construção da frente tem a função de evocar o passado, uma vez que se refere ao antigo bloco didático-administrativo do campus. Logo atrás,

destaca-se a representação do novo bloco de ensino que está em construção – o que sugere a projeção futura. A árvore escolhida para a imagem é a Araucária, símbolo do estado do Paraná, cuja presença imponente sugere a projeção espacial, expandindo o alcance das ações da instância municipal para a estadual. Com relação às cores, foram pensadas cuidadosamente para expressar a visão do Observatório, evocando a experiência sensorial de uma pintura: é possível observar o pôr do sol misturando-se com as árvores e os pássaros voando. Buscou-se, assim, a expressão de ideias e sensações que possam ser absorvidas pelas instituições parceiras e público em geral, reunindo a representação da sustentabilidade no passado, futuro e presente.

Após a finalização da logo, passou-se às atividades do desenvolvimento de uma página de comunicação cujo intuito é ser uma “ponte” entre pesquisadores e demais parceiros. Um tanto diferente do que havia sido planejado de início, a página acabou assumindo um caráter educacional, com uma área destinada a artigos e livros relacionados à sustentabilidade. A biblioteca virtual do ODTs é atualizada mensalmente, para que estudantes e pesquisadores se mantenham informados sobre os principais trabalhos relacionados ao tema. Há ainda a área de convite a novos membros, uma vez que o Observatório tem a missão de expandir e atingir o máximo de pessoas possível, que podem se associar, tornando-se colaboradores envolvidos em ações que fortalecem a integração entre pesquisa, extensão e inovação.

Além da criação da identidade visual e dos canais de comunicação, várias ações de pesquisa foram desenvolvidas pelo conjunto da equipe de bolsistas, entre elas o levantamento das Políticas Públicas Municipais: leis municipais, plano diretor municipal, planos

setoriais, programas e ações governamentais; estudo de bases cartográficas e dados geográficos do município; pesquisa bibliográfica voltada aos fundamentos teóricos e metodológicos voltados ao DTS; catalogação de periódicos e artigos científicos, teses, dissertações, livros científicos e técnicos; e pesquisa de campo, com visitas técnicas às OSCs que participaram do Edital Itaipu mais que Energia, participação de reuniões nos conselhos municipais e visitas técnicas aos órgãos municipais e gabinetes legislativos.

De acordo com o Relatório Técnico do projeto ODTs Colombo relativo ao período de outubro a dezembro de 2024, foram identificados impactos sociais e ambientais das organizações e pessoas atendidas pelo Observatório, assim como mudanças de comportamento na comunidade. Entre os principais desafios encontrados e lições aprendidas, o Relatório destacou algumas demandas, em particular a que se refere à sustentação financeira para as atividades de campo envolvendo custeio de transporte, alimentação da equipe e produção de materiais de divulgação. É igualmente necessário investir em um maior suporte tecnológico e infraestrutura para atendimento do público, bem como ampliar a comunicação social do ODTs nas comunidades e a rede de contatos com organizações civis, governamentais e produtivas. É fundamental compreender que “se as comunidades locais participarem dos processos de decisão, poderão articular e impor seu interesse comum” (CMMAD, 1991, p. 51).

Em termos mais pragmáticos, como proposto pelo economista Ignacy Sachs (2008), o desenvolvimento sustentável se concretiza, principalmente, a partir da mobilização de recursos humanos e naturais “para a implementação de uma estratégia social de longo prazo, cuja explicação e implementação

exigem uma atitude proativa de um estado desenvolvimentista enxuto e limpo” (Sachs, 2008, p. 86). Por isso, o que se busca nessas circunstâncias é promover impacto direto nas comunidades locais. No ODTs, isso se faz de forma relacionada aos eixos temáticos por meio da realização de cursos, pesquisas ou eventos colaborativos. Procura-se, assim, viabilizar de maneira descomplicada a oferta de capacitações voltadas às necessidades da comunidade, como gestão pública, agricultura sustentável e empreendedorismo social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante reiterar que o território não é uma instância autônoma. Ao contrário, é uma entidade cujo sentido somente se completa ao contemplar o contexto e necessidades de quem nele vive: “Para haver sustentabilidade, é preciso uma visão das necessidades e do bem-estar humano”, enfatiza a CMMAD (1991, p. 57). Ou seja, por essa perspectiva, um desenvolvimento sustentável só é viável quando “todos tenham atendidas as suas necessidades básicas e lhes sejam proporcionadas oportunidades de concretizar suas aspirações a uma vida melhor. Padrões de vida que estejam além do mínimo” (CMMAD, 1991, p. 47). Celso Furtado (1984, p. 63) reforça tal noção ao reiterar que o desenvolvimento pressupõe a ascensão “na escala de realização das potencialidades dos homens como indivíduos e como coletividade”. O desenvolvimento deve, portanto, trabalhar para habilitar as pessoas a “manifestar potencialidades, talentos e imaginação, na procura da autorrealização e da felicidade” (Sachs, 2008, p.35).

Os recursos naturais, nessa visada, mais que fins, tornam-se meios para melhorar as condições de vida das pessoas na comunidade, pois “trata-se de gerir a natureza de forma a assegurar aos homens de nossa geração

e a todas as gerações futuras a possibilidade de se desenvolver" (Sachs, 1986, p. 14). A noção de sustentabilidade no desenvolvimento, portanto, contempla não somente as necessidades correntes, mas preocupa-se legitimamente com as gerações que se seguem. Muito do que se pensa e implementa pode nem ser aproveitado integralmente no presente, mas a responsabilidade de se legar ao futuro melhores condições de vida com base nos acertos e erros do passado é uma atitude a ser cultivada:

Em essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas (CMMAD, 1991, p. 49).

Como vimos, a identidade de uma comunidade está diretamente ligada ao seu lugar no mundo e como são encaminhadas as ações de desenvolvimento ligadas a ele. Isso porque toda configuração identitária de um lugar está diretamente relacionada à ideia que as pessoas que nele habitam fazem dele numa projeção espaço-temporal, como postula Medeiros:

Tomando a ideia de que as identidades estão localizadas no tempo e no espaço simbólicos e que os atores sociais se relacionam e interpretam o espaço [...] segundo suas acumulações históricas e simbologias, pode-se inferir que a identidade social dos atores é também uma identidade territorial quando o referente simbólico central para a construção desta identidade parte do ou transpassa o território. Neste caso a Territorialidade se apresenta com a dimensão simbólica, o referencial territorial (simbólico) para a construção de um território (Medeiros, 2011, p. 228).

Essa relação é a mesma em nível nacional, cujas culturas produzem, como propõe o sociólogo Stuart Hall, "sentidos sobre 'a nação', sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades. Esses sentidos estão contidos nas histórias que são contadas sobre a nação, memórias que conectam seu presente e seu passado e imagens que dela são construídas" (Hall, 2014, p. 31). Ou seja, uma comunidade, seja local, regional ou nacional, se caracteriza por aquilo que Benedict Anderson denomina de "comunidade imaginada". Kathryn Woodward (2000, p. 23) assevera que o termo é empregado por Anderson "para desenvolver o argumento de que a identidade nacional é inteiramente dependente da ideia que fazemos dela". Nessa perspectiva, o ODTs Colombo pretende ser um agente de articulação entre vários atores com um território em comum, visando aprimorar a pesquisa que leve a uma percepção mais próxima entre habitantes e o lugar em que vivem, estudam e/ou trabalham.

Como reforça Sachs, "os objetivos do desenvolvimento são sempre sociais, há uma condicionalidade ambiental que é preciso respeitar, e finalmente, para que as coisas avancem, é preciso que as soluções pensadas sejam economicamente viáveis" (Sachs, 2009, p. 232). Os arranjos e as instâncias são vários, porém, o aprimoramento da qualidade de vida do cidadão mantém-se como o objetivo central que norteia a visão e as ações do ODTs Colombo, cujo compromisso social está expresso em seu plano institucional, tendo como missão a promoção do conhecimento sobre a sustentabilidade ambiental, social e econômica no município por meio da pesquisa, extensão e inovação, orientando e mobilizando a comunidade para seu desenvolvimento territorial.

A construção coletiva do Observatório de Desenvolvimento Territorial Sustentável do

IFPR Colombo é um fator fundamental para o seu sucesso, considerando seus participantes como criadores de soluções. A qualificação acadêmica e profissional dos bolsistas e colaboradores demonstra que esse é o caminho para a sedimentação do projeto. O investimento na melhoria da qualidade de vida, autonomia e emancipação das populações e seus territórios expressam os valores

de sustentabilidade, transparência, inovação, compromisso social e ética, postura político-pedagógica que exprime uma percepção amadurecida de nossa responsabilidade por aqueles que nem conhecemos ainda. Essa visão é compartilhada e implementada por meio deste projeto extensionista que, defende-se, tem gerado grande impacto no município de Colombo.

REFERÊNCIAS

ANDION, Carolina. Contribuições do debate sobre desenvolvimento territorial sustentável para a efetividade da gestão municipal. **Revista Política & Sociedade** [S. I.], v. 8, n. 14, p. 181-209, abr. 2009. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2009v8n14p181>. Acesso em: 8 ago. 2025.

AUGÉ, Marc. **Não-Lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. 1ª ed. Campinas: Papirus, 1994.

CMMAD. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1991.

FURTADO, Celso. **Cultura e Desenvolvimento em Épocas de Crise**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GIACOMASSI, Priscila Célia. **Penas e pincéis viajantes no Brasil do século XIX: a contribuição artística da família Taunay na construção da identidade nacional**. 2021. 353 f. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/73364>. Acesso em: 8 ago. 2025.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores de desenvolvimento sustentável**: Brasil 2015 / IBGE, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais [e] Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94254.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2025.

IFPR. Instituto Federal do Paraná. **O que é Curricularização da Extensão?** Institucional, 27 out. 2020. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/institucional/o-instituto/comissoes/comissao-de-curricularizacao-da-extensao/curricularizacao-da-extensao/o-que-e-curricularizacao-da-extensao/> Acesso em: 23 fev. 2025.

IFPR. Instituto Federal do Paraná. **Instituição Normativa REITORIA/IFPR nº 1, de 26 de julho de 2021**. Institui a regulamentação para a implementação da Curricularização da Extensão no âmbito do IFPR. Disponível em: https://sei.ifpr.edu.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?9LibXMqGn7gSpLFOOgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5ScM9JcrthdfQRcJ2b6ooHYuhRNB9-AHGQRVBqy7uU3IMuuQXn09kc337gGHQ9s7I2PiVPl63rZaZtKxZW56APE. Acesso em: 11 ago. 2025.

IFPR. Instituto Federal do Paraná. **Missão, visão e valores**. 21 de novembro de 2023. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/institucional/o-instituto/missao-e-valores/> Acesso em: 27 dez. 2024.

MEDEIROS, Paulo César. **Relações de poder e resistências na gestão territorial das bacias hidrográficas no estado do Paraná: o caso do Comitê de Bacias Hidrográficas do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira - COALIAR/COALIAR / Paulo César Medeiros**. 2011. 260f. Tese (Doutorado) Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/26710>. Acesso em: 8 ago. 2025.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro. A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Global, 2015.

SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento:** Crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento:** includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Gramond, 2008.

SACHS, Ignacy. **A Terceira Margem:** em busca do codesenvolvimento. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SÁ, Teresa. Lugares e não lugares em Marc Augé. *Tempo social, Revista de sociologia da USP*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 209-229, nov. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20702014000200012>. Acesso em: 8 ago. 2025.

SÜSSEKIND, Flora. **O Brasil não é longe daqui:** o narrador, a viagem. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e Diferença.** A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 7-72.

Recebido em: 19.03.2025

Revisado em: 16.07.2025

Aprovado em: 04.08.2025